

NE MUANDA NSEMI: UM PROFETA E POLÍTICO NEGRO-AFRICANO DO SÉCULO XXI

NE MUANDA NSEMI: A BLACK-AFRICAN PROPHET AND POLITICIAN
OF THE XXIst CENTURY

Bas'Ŋele Malomalo

ABSTRACT: This text is situated in African studies which investigate black messianism in the XXth and the XXIst centuries. It analyzes the relationship between religion and politics from a religious leadership which acts in order to liberate its people in Democratic Republic of Congo. It has three objectives: to introduce Ne Muanda Nsemi, his religious movement, called Bundu Dia Kongo and his political party, Bundu Dia Mayala. The argument used here is that, the mission of this prophet and deputy is an answer to the social hard conditions of live in Congo during colonial and post-colonial period. Ne Muanda Nsemi's messianic and federalist project is a political liturgy on the collective memory of Congolese Kingdom which translate a resistance and aims a material and spiritual well-being for the oppressed people in Congo (DRC).

KEYWORDS: Religion. Politic; Ne Muanda Nsemi; Prophetic movement; Democratic Republic of the Congo.

RESUMO: Este texto situa-se dentro dos Estudos Africanos que investigam os messianismos negros nos séculos XX e XXI. Analisa as relações entre religião e política a partir de uma liderança religiosa que atua na RD Congo com objetivo de libertar o seu povo. Articula-se em torno desses objetivos: compreender quem é Ne Muanda Nsemi, o seu o movimento religioso denominado Bundu Dia Kongo e a mensagem do seu partido político, sobre o federalismo africano. O argumento defendido aqui é que a missão deste profeta e deputado é uma resposta às duras condições sociais em que foram e são confrontados os congolezes durante o período colonial e pós-colonial. O projeto messiânico e federalista de Ne Muanda Nsemi é uma liturgia política em cima da memória coletiva do reino do Kongo, que traduz a resistência e visa a promoção do bem-estar espiritual e material dos oprimidos.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Política; Ne Muanda Nsemi; Movimento Profético; RD Congo.

Editor-Gerente

[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

Editores

[Detoubab Ndiaye](#), Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus II

[Dr. Pedro Acosta Leyva](#), UNILAB - São Francisco do Conde /Ba, Brasil

NE MUANDA NSEMI:UM PROFETA E POLÍTICO NEGRO- AFRICANO DO SÉCULO XXI

Bas Tlele Malomalo¹

Quando Yaya Mpolo Ngimbi teve a sua sexta gravidez, teve um Sonho, durante o qual viu um Anjo que lhe disse o seguinte: “[...] vai dar à luz a um menino. Dará para ele o nome de Muanda Nsemi [...]” (KONGO DIETO 807, 2012, p. 3).

Ne Muanda Nsemi e o seu movimento político-religioso ou político-cultural, que contava, em 2008, com 1,5 mil adeptos, foram divulgados internacionalmente pela mídia por causa da incidência de massacre de seus adeptos pelas forças de manutenção da ordem pública na província de Baixa-Congo na República Democrática do Congo (RD Congo) (MEUNIER, 2008a, 2008b; MBOMASTIKHOUSE, 2011).

Para os congoleses remanescentes e da diáspora, assim como para os estudiosos da África Central, Ne Muanda Nsemi e o seu movimento não são novidades, pois fazem parte dos movimentos proféticos africanos, da “religião dos oprimidos” dos séculos XX e XXI (LATERNARI, 1974; NZIEM, 2009; M'BOKOLO, 2009).

Investigar este tema no momento em que o Brasil vem se abrindo para a África, através da sua política externa e do cumprimento da lei 10639/10, que institui o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, é uma tarefa importante não só para a academia, mas para toda a sociedade.

Este trabalho tem por objetivos de compreender quem é Ne Muanda Nsemi, o seu movimento religioso Bundu Dia Kongo e a mensagem do seu partido político, o Bundu Dia Mayala, em torno do federalismo africano.

Para tanto, assenta-se na perspectiva dos Estudos Africanos de produção do conhecimento, que valoriza a interdisciplinaridade (HOUNTONDI, 2008). Os aportes teóricos de Pierre Bourdieu (1982 b) e de Stuart Hall (2003, 2004), ao entrarmos em contato com o tema, logo nos alertaram que estávamos em dois campos: o religioso e o político, em que o hibridismo é vivenciado de forma intensa. Para dar conta disso, dividimos este trabalho em duas seções, uma com foco no religioso e outra no político. Na verdade, não se separam.

A coleta do material de pesquisa foi feita a partir da perspectiva da história contemporânea (NZIEM, 2009; M'BOKOLO, 2009), que vem valorizando o uso dos documentos eletrôni-

¹ Prof. Adjunto da UNILAB, campus dos Malês.

cos. Embora o conhecimento do espaço social em que se desenvolve o problema deste estudo nos seja familiar, seja pelo fato de termos nascido nele, seja por ser um dos nossos objetos de investigação científica, o tema de Ne Muanda Nsemi e do seu movimento chegou até nós pela internet, através dos *sites* ligados à África e à RD Congo.

O critério estabelecido para a sua análise foi o de encontrar sites e materiais confiáveis. Todos os documentos primários que dão suportes a esse trabalho foram acessados através de dois *sites* do Bundu Dia Kongo. Os dois são alimentados pelo seu adepto Ntumua Mase, que é a pessoa encarregada pela divulgação. Outros documentos de segunda mão foram obtidos através dos *sites* da revista *Jeune Afrique* e da *Radio Okapi*. Tratam-se de duas agências produtoras de informações respeitadas na África e no mundo.

O material coletado foi tratado como bem da economia simbólica (BOURDIEU, 1982a, 1982b). De um lado temos os textos, “coisas ditas” e “coisas escritas” por Ne Muanda Nsemi: os Kongo Dieto, panfletos de duas a quatro páginas que ele publica, vídeos com suas declarações públicas postadas pelos discípulos ou terceiros no *site* ou no *Youtube*; de outro, temos textos sobre ele, e escolhemos os mais confiáveis dos dois *sites* já mencionados.

O material selecionado foi traduzido e analisado à luz da sociologia do poder simbólico (BOURDIEU, 2002), que combina uma abordagem de história social e do estruturalismo sobre os objetos em estudos. O nosso esforço nesse sentido é de apreender e traduzir o significado que comportam as ações sociais (WEBER, 1999) de provocação, resistência e mudanças (FAIRCLOUGH, 2001) de Muanda Nsemi, do seu movimento religioso e do seu partido político. Nessa perspectiva é que defendemos essa hipótese: as profecias de Muanda Nsemi, presentes em suas mensagens, traduzem o seu projeto político-religioso de transformação da RD Congo e da África Central.

Contexto de produção social da profecia de Munda Nsemi

Abrimos essa seção com o que consideramos uma das belas mensagens proféticas de Muanda Nsemi, levando-se em conta que todo discurso define a identidade social do seu produtor (FAIRCLOUGH, 2001; HALL, 2004; ORLANDI, 2012) e, portanto, veicula um poder simbólico (BOURDIEU, 2002).

A MENSAGEM DE NLONGI'A KONGO NESTE INÍCIO DA ERA DO AQUÁRIO

1. Nós somos os Fundadores da Etiópia, do Egito, e do Kongo. Nós somos a fermenta dos Povos do Mundo. Nós somos o Sal do Planeta Terra. Nós somos a Luz da África e do Mundo.

2. Porque somos os Filhos do Céu. Sim, somos os Filhos do Ne Kongo! Assim, nós somos uma Raça de Salvadores do Mundo... Nós somos o Gigante que dorme, porque nosso Poder é Infinito.
3. O Ciclo da dominação colonial passou. Passamos pela Noite Cósmica. Eis nos na véspera de um Novo Ciclo Criador, Ô! Glória Filho de Ne Kongo!
4. Levantamo-nos, e mudemos o Eixo do Mundo, porque somos da Raça dos Gênios Criadores, porque somos os Divinos Fabricadores.
5. África é a Terra do Sol Sirius. Nlogi'a Kongo é o Instrutor do Sul. Somos a sua Eterna Luz. Assim, iluminemos a África da nossa Sabedoria Divina, ô, Raça dos Gênios do Espaço.
6. A África está gravemente ferida. O Sangue da África corre em todos cantos. Assim, os choros da África chegaram até o Luminoso planeta Kakongo. Sim, os choros da África chegaram até nós.
7. Todavia a solução do problema é conhecida porque nós temos a Pedra Mística Makongo que transmuta o Metal Vil em Ouro. Assim, provoquemos a Transmutação do Metal África, Ô ! Glorioso Filhos de Ne Kongo !
8. Estamos na véspera do Ano Dois Mil. O advento do nosso Senhor, Nkua Tulendo está próximo Nkua Tulendo vem Iluminar o Mundo inteiro. Nkua Tulendo vem para redinamizar a África. Bundu Dia Kongo é o seu Instrumento Principal.
9. Assim, digam aos Filhos da África que choram que Bundu Dia Kongo vai mudar o Eixo do Mundo, Ô ! Raça dos Gênios do Espaço!
10. Pense nos Filhos da África que lutam. Vire sua face mental rumo ao Templo de Mbaza Kongo. Dão-se as mãos com os Irmãos Iluminados, e recitam o Mbila Mfumu a Ndungunu, para a Salvação da África. Recite essa Palavra do Poder para o Advento do Grande Mani Kongo que virá do Céu.

MBILA MFUMU A NDUNGUNU

[...]

Ingeta !

Eu cumprimento-vos pelo Fogo do Coração, porque a Vontade do Senhor Muanda Kongo cumprir-se-á no Kongo como no Céu. Eu disse. Bika lusakumunu lua Batata ba Mpungu Tulendo luasikila um beno! (MASE, 2013, p. 7-9, tradução nossa)

Este discurso é de autoria do Muanda Nsemi. O “nós” usado remete a sua própria pessoa e a de seus seguidores. Traz a memória coletiva (HALBAWCHS, 1997) dos povos Kongo, do Kongo e da África Central. Funciona como um poder simbólico de resistência, em que o passado é lembrado para viver melhor o presente e o futuro, individual e coletivamente.

Afinal, que é Muanda Nsemi? O que motiva suas ações? Com que memória coletiva ele dialoga?

Ne Muanda Nsemi e le Bundu dia Kongo. Ne Muanda Nsemi, eleito de Luozi na Baixa Congo, é o fundador do Bundu dia Kongo (BDK), criado em junho de 1969. Apresente-o como um movimento político-cultural que luta para defender, a proteção e a promoção dos direitos e interesses do povo Kongo no mundo. Este movimento é presente com maioria na província do Baixa Congo na República Democrática do Congo. Bundu dia Kongo prega o estabelecimento de um Estado Federal em República Democrática do Congo e a erradicação da injustiça social e econômica imposta ao povo Kongo pelo governo da República Democrática do Congo. O movimento prega igualmente a resistência contra a destrui-

ção da consciência histórica do povo congo (reino Kongo), de seus valores fundadores e sua profunda personalidade graças a um melhor conhecimento de seu patrimônio espiritual (RADIO OKAPI, 2010, p. 1, tradução nossa).

Muanda Nsemi é um congolês formado em química e matemática que afirma ter recebido uma revelação da parte de “Grandes Espíritos”, entenda-se Deus, enquanto era estudante, para a libertação do povo da África Central e, especialmente, da República Democrática do Congo.

Além de trazer alguns elementos sobre Muanda Nsemi, os quais trataremos na seção seguinte, o trecho acima aponta também os motivos de sua luta. Para o esclarecimento deste ponto precisaremos entender, mesmo que brevemente, a história social da RD Congo, pois defendemos que foram e foi a dura realidade social e a história de dominação e opressão do colonialismo e do neocolonialismo existentes na RD Congo - especialmente na província de origem de Ne Muanda Nsemi - que o condicionaram, até um certo ponto, para o exercício da sua missão religiosa e política.

A gênese de Bundu Dia Kongo, em 1969, corresponde à frustração das esperanças de muitos congoleses ao ver a sua jovem democracia ser jogada no lixo pelos donos do capital internacional, quando estes colocaram o Joseph Mubutu no poder, apoiando o seu golpe de Estado contra o presidente democraticamente eleito, Kasa-Vubu, e a morte de Patrice Émery Lumumba, em 1961 (M'BOKOLO, 2007; NZIEM, 2009).

Mobutu reinou como ditador no Zaire de 1965 até 1997, quando foi deposto do poder por Désiré Laurent Kabila com o apoio da comunidade internacional e de seus acólitos africanos Ruanda e Uganda. Em 2001, quando tentava reconstruir um Estado democrático na RD Congo, foi assassinado. O seu filho, Joseph Kabila, sucedeu-o no mesmo ano. Entre 2002 e 2006, este foi obrigado a negociar o poder com os congoleses que não concordavam com a sua liderança política, sendo alguns deles integrantes dos partidos da oposição, da sociedade civil e de grupos armados. As negociações feitas em Sun City, em 2002, levaram à formação de um governo de transição, e foi este que promulgou a Constituição da Terceira República e organizou a segunda eleição democráticas em 2006, assim como a terceira, em 2010, da história deste país. Desde então, Joseph Kabila e seu partido conseguiram manter o controle sobre a Presidência e o Governo da República (BRAECKMAN, 2009; NZIEM, 2009).

Embora desde 2006 a RD Congo, com o governo Kabila, venha melhorando seus indicadores econômicos, a miséria e a exclusão social continuam afetando muitos cidadãos congoleses. Não só isso. Os direitos humanos ainda encontram dificuldades para se implementar (MALOMALO, 2013).

O movimento religioso de Muanda Nsemi vê-se como a continuidade do profetismo Kongo que se tinha manifestado nas figuras de Kimpa Vita, no século no fim do século XVII e início do século XVIII, e de Simon Kimbangu, em 1921 (KONGO DIETO 807, 2012; NSEMI, 1988). O primeiro lutou contra o poder do imperialismo português que assolou o Reino do Kongo no século XVII; já o segundo lutou contra o poder colonial belga, em 1921. Estes dois profetas pregavam a restauração do Reino do Kongo. Kimbangu foi mais fundo, pregando que Deus era negro, que a África colonizada voltaria para as mãos dos negros e se considerava “Mpeve ya Longo”, o Espírito Santo, o Paraclito para cumprir as profecias. O que se percebe em Ne Muanda Nsemi é a sua afiliação, igualmente, com o pensamento do pan-africanista² Cheikh Anta Diop, que considera o Vale do Nilo como o berço das civilizações africanas (LUBABU, 2008).

Ne Muanda Nsemi, fundador do movimento religioso Bundu Dia Kongo

Nessa seção apresentarei a biografia de Ne Muanda Nsemi e a missão do Bundu Dia Kongo, o seu movimento religioso. A principal fonte que usarei é aquela elaborada e postada no *blog* do seu movimento em julho de 2013 pelo seu discípulo da Martinica, Ntumua Mase, que se apresenta com o nome do iniciado na mística Kongo: Ntumua Mase Mfumu a Zikua dia Madihana Bundu. Ele afirma que as informações que ele publicou encontram-se num livreto do seu Mestre Ne Muanda Nsemi cujo título é “Pour bien connaître Bundu dia Kongo” (“Para conhecer melhor Bundu dia Kongo”). A verdade é que as informações recolhidas por esse discípulo se encontram espalhadas nos textos e discursos do seu Mestre. Tivemos acesso a alguns deles. A vantagem que nos oferece o texto de Ntumua Mase é a sua sistematização e aproveitamos para informar que deixamos muitas das palavras, desse documento em maiúscula, para preservar a sua originalidade.

Para Ntumua Mase (2013), Ne Muana Nsemi é:

1) No meio do Povo Kongo:

- O Chefe Espiritual e Representante legal do Bundu Dia Kongo;
- O Porta-Voz oficial do Povo Kongo.

2) No meio da Tradição Iniciática Kongo:

² Para se aprofundar sobre o papel político, libertador e integrador do movimento do pan-africanismo, conferir: ASANTE, SKB. O panafricanismo e a integração regional. In: MAZRUI, Ali A. História geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010, p. 874-896; KODJO, Pan-africanismo e libertação. In: MAZRUI, Ali A. História geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010, p. 897-924; MOORE, Carlos. Abdias Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org). A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, p. 233-247.

- Nlongi'á Kongo Ne Makandala. Em outros termos, o Instrutor dos Sacerdotes e Políticos;
 - O Zelador Silencioso da África Central;
 - O Grande Mestre da Sabedoria Kongo, o Bukongo.
- 3) No meio do espaço cultural Kongo:
- A Autoridade Moral Suprema do Povo Kongo, os Bakongos onde se encontram;
- 4) O Autor do Livro Sagrado, o Makongo, chamado também de Makaba wakaba ola, ngangu ye lendo;
- 5) O Autor de mais de 200 panfletos que tratam de diversos temas da ciência, religião e política e de mais de 900 Kongo Dietos;
- 6) O Artesão Principal da Reabilitação da Língua Kikongo e do Bukongo, a Cultura Kongo de origem Divina;
- 7) O Fundador do Bundu Dia Kongo no seu ciclo atual de atividade;
- 8) Originário de Nsaku Malambo à Mongo Luwala em Manianga (Kongo Central);
- 9) Investido da Missão Divina de Portador da Luz no Coração da África no início desta Era Aquária.

Desde o seu nascimento até hoje, afirma Mase (2013), Ne Muanda Nsemi nunca fez estudos de Religião, História, Filosofia ou Política, pois passou toda sua juventude estudando Matemática, Física e Química. Em seguida, apareceu-lhe a Experiência Mística, que conheceu em 1969 e durante a qual foi consagrado Nlogi'AKongo (Grande Mestre da Sabedoria Kongo). Durante esta Experiência Mística, Seres de Luz revelaram a Ne Muanda Nsemi a sua verdadeira Missão, na última encarnação sobre o planeta Terra.

Estes Grandes Seres (Mahaba), prossegue Mase (2013), disseram a Ne Muanda Nsemi que era o Instrutor do Sul. É aquele que foi enviado, em missão na África Central, para tocar o Coração da África (Ntimansi), para preparar o advento do Grande Mani Kongo que virá do Céu, Kakongo, da periferia do Sol de Zita Dia Nza (Sirius, o Centro do Mundo). O Grande Mani Kongo é Nkua Vandu, Muana Ngo, Nkua Kiunga Kiatundu. Ele é o grande Messias das Profecias dos Antigos Nsemites Negros (Nkulu Nsemi).

Traduzindo a partir do ponto de vista da Sabedoria Kikongo, Muanda Nsemi é o Nkua Vandu, que quer dizer Cabeça Careca (ver as iniciações do Nzila Kongo). Muana Ngo, o Filho do Leopardo. Nkua Kiyunga Kiatundu, o Homem com a Bata Amarela (MASE, 2013). Essa é a cor de suas roupas litúrgicas que costuma vestir.

Porque o Grande Messias, Nkua Tulendo, é o “Homem de Bata Amarela?”, pergunta Mase (2013). Em seguida responde conforme as instruções recebidas do seu Mestre: foi decidido que Aquele que foi enviado ao o Coração da África para preparar o Caminho do Senhor terá que

colocar a Bata Amarela. Por isso, desde então Ne Muanda Nsemi coloca a Bata Amarela... Inge-
ta! Ibobo, Ibobo! (Assim seja, e assim é!).

Mase (2013) prossegue relatando que no mês de agosto de 1998, uma Grande Festa foi organizada no Sétimo Céu, na frente de um Júri de Grandes Seres Luminosos que carregavam todos uma Áurea de um Arco-Íris nas suas cabeças e na naquele dia, no Céu, Anjos, de uma alta beleza, glorificava Ne Muanda Nsemi, cantando:

- Mfumu Muanda Nsemi Wanungimi,
Yala Keyala Um Nza Yamvimba!
- O Senhor Muanda Nsemi conseguiu,
Reinará sobre a Terra inteira!
(MASE, 2013, p. 7, tradução nossa).

Bundu Dia Kongo retomou à sua 'existência' em 1969, mas foi em 1998 que ele começou a sua missão pública. Todavia, conforme Mase (2013), Bundu Dia Kongo não é de hoje, pois já tinha existido. Bundu Dia Kongo não é novo de baixo do sol. Antes da chegada do Homem Branco na África, Bundu Dia Kongo tinha existido no Kongo Dia Ntotela (o Reino do Kongo, o país da Promessa).

Para Mase (2013), Bundu Dia Kongo, agora, voltou (é o Ressurgimento) ao Kongo Central para promover o desenvolvimento integral (espiritual e material) do Homem Negro, a fim de cumprir as Profecias e os Oráculos na África Central e no Mundo ao longo do Terceiro Milênio da Era de Aquário.

Quem trouxe Bundu Dia Kongo de volta à vida, em nome de Tata Nzambi'a Mpungu Tulendo (Pai Deus Todo Poderoso), o Senhor Akongo, no seu ciclo atual de atividade, foi Ne Muanda Nsemi, o Enviado do Arcângelo Supervisor da Raça Negra Mundial, afirma Mase (2013).

Qual é a missão de Bundu Dia Kongo? Segundo Mase (2013), ele é o Guardião da Tradição Negro-Africana e da Sabedoria Negro-Africana; tem por missão preparar a África Central para que possa atravessar positivamente os Grandes Tumultos do Terceiro Milênio durante a Era de Aquário.

O que é Bundu Dia Kongo? É um movimento político-religioso, ou político-cultural pan-africanista, do século XXI (FTRTECH, 2013). A sua base filosófica é a tradição negro-africana, que concebe a Religião, a Ciência e a Política na sua inseparabilidade (NTUMBA, 1997). Usando uma linguagem teológica e apologética, Mase (2013) defende que para conhecer Bundu Dia Kongo é preciso conhecer suas verdades tradicionais:

a) Akongo é o Ser Supremo, o deus Criador do Universo, enquanto o Bukongo é a Sabedoria Divina, a Sabedoria Kongo de origem divina, a Cultura Kongo.

- b) O Bukongo ensina que o Homem é, ao mesmo tempo, Espiritual e Material porque é o Espírito vestido de um corpo material.
- c) Assim, para o Bukongo, procurar o bem-estar integral do Homem é procurar, ao mesmo tempo, o seu bem-estar espiritual e material. Esse trabalho exige a participação da Ciência, da Religião e da Política, que são os Três Pilares complementares e inseparáveis. É o que a Tradição Ancestral Kongo chama de Makuku Matatu Malamba Kongo, que significa o equilíbrio entre o Homem e a sociedade; assenta-se na colaboração entre a Religião, a Ciência e a Política. É o homem decaído que separa a Religião, a Ciência e a Política, que são os três domínios inseparáveis de Deus.
- d) Assim, o Bukongo ensina que um país cujos cidadãos não têm valores morais e espirituais (a Religião), tecnologia moderna (Ciência aplicada) e nenhuma vontade política (a Política), não pode se desenvolver.
- e) A Igreja do tipo ocidental procura essencialmente o bem-estar espiritual do Homem. O partido político do tipo ocidental procura essencialmente o bem-estar material do homem.
- f) O Bukongo, sendo uma Sabedoria Divina com visão global, jamais separa o Espiritual (a Religião) e o Material (a Política, a Ciência). Assim, em todos lugares entre os Negro-Africanos, o Chefe Tradicional é ao mesmo tempo Mfumu ye Nganaga, o Chefe Político e Religioso; portanto, Rei e Sacerdote.
- g) A União do Espiritual (Religião) e do Material (Política e Ciência) se chama Bundu Dia Kongo, porque Bundu Dia Kongo é ao mesmo tempo Nsaku, Mpazu ye Nzinga. Makuku Matalu Malamba Kongo.
- h) Assim, conforme a Sabedoria Negro-Africana, Bundu Dia Kongo é um movimento político-religioso que trabalha para promover o bem-estar espiritual e material do Homem, da sociedade. Do ponto de vista etimológico, Bundu quer dizer junto, união. Kongo é o nome do Deus de Amor e da Sabedoria que agrega e conserva o Universo. Nesse sentido, Bundu Dia Kongo quer dizer a União Mística Kongo. Consequentemente, o Povo Kongo é o Povo que carrega o nome de Deus. É o Povo que fecundou o Antigo Egito (Ekipata, Ngipiti) e o Coração da África (Kongo dia Ntotela).

Bundu Dia Kongo é o Renascimento da antiga Escola Iniciática Kongo, a visão global, e cuja filosofia é fundada sobre o princípio de “Kakutu Matutu Malamba Kongo”, que expressa a Trindade Amor (Zola), Inteligência (Ngangu) e Poder (Lendo) de Deus. De fato, prossegue Mase (2013):

- É pela sua Inteligência (a Ciência) que Deus criou o Universo;
- É pelo seu Amor (a Religião) que Deus Conserva a Unidade do Universo;

- É pelo seu Poder (a Política) que Deus governa o Universo.

O lema do Bundu Dia Kongo é “Nsaku Mpanzu Nzinga; Tubunda Mpandu Ka Tuvum-Bundu Mpandu ko; Makuku Matatu Malamba Kongo”. Dito em outras palavras, os três pés do tri-pilar em que se assentam o equilíbrio do Homem e a Sociedade, ou seja, são a Religião (Nsaku), a Ciência Aplicada (Mpanzu) e a Política (Nzinga), que são inseparáveis e condenadas a colaborar na busca pelo bem-estar integral do Homem e da sociedade. Assim, Bundu Dia Kongo preconiza a unidade na diversidade e a autonomia na diversidade: a autonomia na base e a unidade acima, conforme a Lei Divina que organiza a natureza (o Federalismo).

Qual é o objeto do Bundu Dia Kongo? Pergunta e responde Mase (2013): a aplicação dos Princípios do Bukongo (a Cultura Kongo, a Sabedoria Kongo da origem divina) na busca do bem-estar integral (Espiritual e Material) do Homem e da sociedade.

Quais são os objetivos do Bundu Dia Kongo? Continua a perguntar e responder o mesmo discípulo dos Caribes, Mase (2013).

a) Objetivos globais:

-Reabilitar a Sabedoria Africana e tirar dela a força e o modelo da nossa organização, do nosso desenvolvimento espiritual e integral;

- Provocar a emergência na África Central de uma Civilização particularmente adaptada à mentalidade Negro-Africana, pela junção dos valores positivos da Cultura Negro-Africana com a Alta Tecnologia Moderna;

b) Objetivos específicos:

- Reabilitar nossas línguas Negro-Africanas;

- Ensinar a História Negro-Africana aos Negro-Africanos;

- Reabilitar o aspecto positivo da Tradição Negro-Africana;

- Dar ao Povo Negro-Africano seu Próprio Livro Sagrado cujo Makongo, ou Makaba, Livro Sagrado do Povo Kongo, é a ossatura principal;

- Adquirir e divulgar a Alta Tecnologia Moderna;

- Moldar o pensamento Negro-Africano lutando contra todos os Antivalores que fizeram regredir o Homem Negro-Africano;

- Promover o bem-estar Espiritual e Material do Homem e da sociedade;

- Procurar pelo que falta em nossas Tradições Africanas e enriquecê-las com aportes exteriores positivos;

- Ensinar e experimentar uma gestão do Homem e do seu meio ambiente conforme a Vontade Revelada do Senhor Akongo, o Deus Criador;

- Levar o Negro-Africano a produzir a Flor da cor particular, que será a sua contribuição para o concerto da Harmonia e Beleza Universal na encruzilhada do dar e receber de diferentes Povos do Mundo (a Verdadeira Mundialização, conforme a Vontade de Des Akongo).

Ntumua Mase (2013) apresenta também na sua publicação o raio de ação e o modo de implementação do Bundu Dia Kongo. Para ele, o seu raio de ação estende-se sobre todo espaço cultural Kongo (ex Kongo Português, ex Kongo Belga, ex Kongo Francês) e em todo canto onde se encontram os Povos Negro-Africanos. Na atualidade, o Bundu Dia Kongo está implementado na RDC, Angola, Congo-Brazza-Ville, Gabão, etc. Encontra-se também na Europa, nos Estados Unidos da América e em todos os lugares onde os adeptos do Bundu Dia Kongo e os Negro-Africanos interessados trabalham para divulgar a sua Mensagem.

Sobre o combate que Bundu Dia Kongo leva na África Central e no mundo, Mase (2013) afirma que o movimento luta pela materialização do ideal Kongo ao longo do Terceiro Milênio da Era Aquária (Tandu kia Kinatimasa), que se iniciou no ano 2000. A luta é uma luta das ideias, e não das Armas, que visa a substituir as falsas ideias pelas verdadeiras. Numa Luta desta altura, ataca-se com ideias e responde-se com ideias. O objetivo é destruir as falsas ideias em religião, ciência e política para que triunfa o Reino da Verdade, da Justiça, da Felicidade e da Paz Social, conclui Mase (2013).

Nessa seção apresentamos Ne Muanda Nsemi e os propósitos do seu movimento político-religioso a partir de uma fonte de segunda mão. Na próxima seção, nos deteremos nas fontes primárias, analisando seus discursos.

Ne Muanda Nsemi, fundador do partido político pan-africanista Bundu Dia Mayala

Analisando as publicações e discursos de Ne Muanda Nsemi é possível apreender a missão política de seu movimento. No seu primeiro discurso público, às vésperas do ano novo de 2014, ele deixou muito claro qual seria a missão da sua organização, confirmando o que já vinha defendendo nos anos anteriores (CONGOMIKILI, 2013).

Aos analisarmos os materiais à nossa disposição, ficou muito claro que todos os discursos de Ne Muanda Nsemi são discursos político-religiosos. Ele reconhece a complementaridade entre a Ciência, a Política e a Religião. Por isso, de um lado o Bundu Dia Kongo (BDK) cumpre o papel de uma “instituição religiosa”, enquanto o Bundu Dia Mayala (BDM) cumpre o papel da política partidária: “O Ancestral Mayala era a encarnação da política em África Central; porque em língua Kikongo, a palavra Kimayala quer dizer a política, enquanto Mayala quer dizer o político” (KONGO DIETO 965, 2013, p. 4).

Todos os Kongo Dieto (“Nosso Kongo”), panfletos de duas a quatro páginas assinadas pelo próprio Ne Muanda Nsemi para veicular as mensagens políticas e religiosas para o público, são bens da economia simbólica (BOURDIEU, 1982a, 1982b) cuja análise nos permite ter acesso ao hibridismo entre religião e política deste movimento profético.

Pegarei como caso particular de análise o Kongo Dieto 982, publicado em 10 de dezembro de 2013. Levarei em conta, na minha análise, dois aspectos, estabelecendo um diálogo implícito com as análises de/discursos de Bourdieu (1982a), Fairclough (2001), Orlandi (2012): a estrutura formal e estrutura discursiva (organização da mensagem) deste panfleto.

No que diz respeito à estrutura formal, todos os Kongo Dieto têm três partes: um cabeçalho, elementos finais e imagéticos.

O cabeçalho tem a estrutura que vou apresentar a seguir, servindo-me do exemplo do Kongo Dieto 982:

KONGO DIETO 982
E-mail: nsuekicominter@gmail.com
cominterbdk@yahoo.fr
A MENSAGEM DO GRANDE MESTRE
A Declaração Universal dos Direitos do Homem reconhece a liberdade do pensamento e de opinião a toda pessoa, a qualquer Povo.
BUNDU DIA MAYA E
A UNIÃO DE NTIMANSI
(KONGO DIETO 982, 2013, p. 1, tradução e adaptação nossas)

O cabeçalho de todos os Kongo Dieto, como elemento de discurso, comporta essa ordem lógica: a “Estrutura A” composta da numeração do panfleto e dos *e-mails* para possíveis contatos; a “Estrutura B” que confirma que as mensagens são da autoria do Grande Mestre Ne Muanda Nsemi; e a “Estrutura C” que revela o conhecimento do movimento proféticos sobre os direitos de todas as pessoas e todos os povos assegurados pela Declaração Universal de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas. É uma forma de se precaver das arbitrariedades que muitos governos africanos cometem contra os movimentos políticos que pregam a liberdade, como o Bundu Dia Kongo. Isso acontece especialmente na RD Congo, cujo governo e grupos armados violam os direitos de seus cidadãos (MALOMALO, 2013). A “Estrutura C” enuncia o título do panfleto, que é o conteúdo que trataremos em seguida.

Os “elementos finais” dos Kongo Dieto como parte da estrutura formal dialogam diretamente com o cabeçalho. Todos os Kongo Dieto comportam a mesma estrutura de “elementos finais” que apresento abaixo:

Ne MUANDA NSEMI

A

Nlongi'a Kongo
Chefe Santo da África Central

Kinshasa, 10 de dezembro de 2013

B

BDM
BUNDU DIA MAYALA

UM PARTIDO PAN AFRICANISTA NA FRENTE-DA-GUARDA
Registro No 24445, em 02 de março de 2009, Ministério do Interior
(KONGO DIETO 982, 2013, p. 4, tradução e adaptação nossas)

Os elementos finais de todos os Kongo Dieto são compostos, na sua “Estrutura A”, pelo nome do líder do movimento religioso, confirmando o que foi escrito no cabeçalho (Subestrutura B), seguido de suas subestruturas, quais sejam: “Subestrutura A1”, Ne Muanda Nsemi; “Subestrutura A2”, Nlongi'a Kongo (Mestre Espiritual do Kongo) e “Subestrutura A3”, Chefe Santo da África Central.

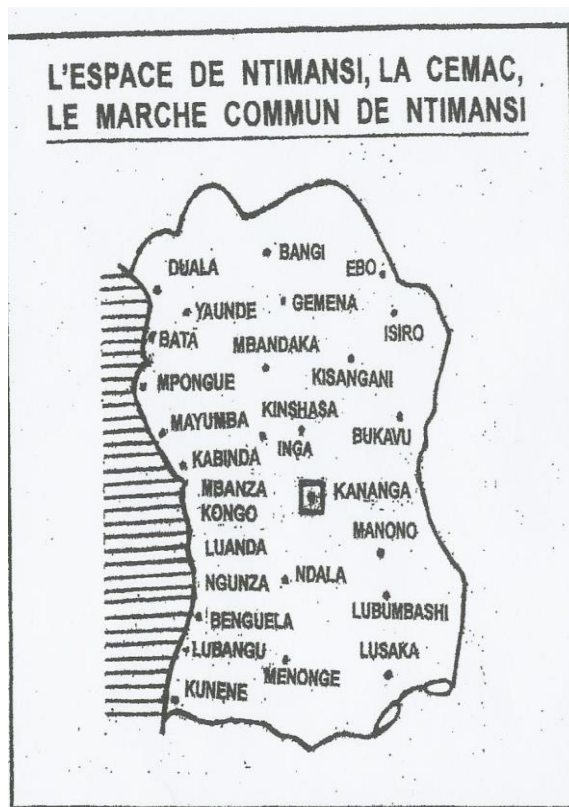
Essas subestruturas enunciam e instituem a autoria dos Kongo Dieto, Muanda Nsemi, como a “voz autorizada” a falar em nome de Deus para os adeptos do Bundu Dia Kongo, para a África e para o mundo.

Na “Estrutura A” temos também uma “Subestrutura A4”, que enuncia o espaço, o local do desenvolvimento do discurso profético de Ne Muanda Nsemi, Kinshasa, a capital da RD Congo, considerada historicamente como parte do antigo reino Kongo. Registra a “Subestrutura A5”: o tempo histórico (10 de dezembro de 2013), isto é, uma data da Era Aquária do Segundo Milênio em que estão se cumprindo as profecias do Enviado de Deus.

A “Estrutura B” organiza a estrutura formal e a estrutura discursiva. Quer dizer, o Ne Muanda Kongo e sua mensagem, neste contexto, são reproduzidos como realidades simbólicas ligadas à estrutura do seu partido político, o Bundu Dia Mayala (BDM). Este significa Bundu (Assembleia) dia (do) Mayala (político). Ne Muanda Kongo deixa claro que o seu partido é pan-africanista. Além disso, a sua existência é feita conforme as leis da República Democrática do Congo, por isso foi registrado no Ministério do Interior. Aqui uma vez se percebe como a liturgia religiosa toma os cuidados para dialogar com os rituais do Estado de direito.

O que estou chamando de elementos imagéticos são as partes do Kongo Dieto que trazem sempre um “mapa” com alguns elementos explicativos. Ne Muanda Nsemi faz isso intencionalmente, para fixar e inculcar a sua ideologia política sobre a nova geopolítica que pretende elaborar na África Central.

O ESPAÇO DE NTIMANSI, O CEMAC,
O MERCADO COMUM DE NTIMANSI



NSIBUNDU YA NTIMANSI

A CONFEDERAÇÃO DE NTIMANSI

1. Um único País de tipo federal, composto de 12 Estados Autônomos no mínimo, e 24 Estados Autônomos no máximo. Modelo da União Europeia.
2. Lema: A Unidade na Diversidade, e Autonomia na Diversidade.
3. Superfície: Mais de 7 quilômetros quadrados.

(KONGO DIETO 982, 2013, p. 2, tradução e adaptação nossas)

O mapa acima representa a visão da constituição de um Estado Federal na atual República Democrática do Congo. Este debate não é novo. Na história deste país os povos Kongo e da região de Lubumbashi representados por Kasa-Vubu e Moise Tshombe, motivados pelos colonizadores belgas, sempre defenderam o federalismo. Enquanto Lumumba, que foi o primeiro ministro deste país nos anos 60, defendia o unitarismo. Na atualidade este país pratica o unitarismo e está debatendo as condições de implementação do federalismo, conforme a Constituição de 2006 que instituiu a Terceira República (BRAECKMAN, 2009; NZIEM, 2009).

[...] 9. A África Central, transformado em ÚNICO PAÍS (A UNIÃO de Ntimansi) de tipo (con)federal, terá somente três partidos, cujo BUNDU DIA MAYALA será o partido do Centro, que agrupará todos os Centro Africanos (= A África Central) dentro de um todo harmonioso, no Centro.

10. Centro Africanos de todos os Estados Autônomos da União Ntamansi.

Vocês que consideram Ne Muanda Nsemi, como sendo vosso Mestre, como vosso Guia; aderem ao Partido BUNDU DIA MAYALA, e ao Renascimento de

toda a África Central, começará no Kongo Central que é o Motor da União Ntimansi (KONGO DIETO 982, 2013, p. 4, tradução e adaptação nossas).

Existe uma visão evolucionista na concepção política de Ne Muanda Nsemi. O projeto de uma confederação africana, para ele, deve começar na RD Congo. Dentro deste, cada território deveria recuperar a sua autonomia pré-colonial. A província do Baixo Congo, por exemplo, deve recuperar os territórios pré-coloniais que se estendiam da parte norte de Angola, na parte ocidental da RD Congo, de Congo Brazza-ville e uma parte do Gabão. O novo Estado Federal Autônomo a ser criado vai se chamar Kongo Central e é considerado o “Motor da União Ntimansi”. Este país será formado por doze Estados Autônomos: Kangu, Kongo, Kuimba, Mpangala, Luangu, Shari, Ubangui, Boyoma, Kasai, Kivu, Katanga e Zambi.

Kongo Central é uma das doze províncias que compõem a África Central. Esta é vista por Muanda Nsemi como um país federativo e é chamado de “União de Ntimansi”: “18. Nosso País, o Ntimansi, chama-se a África Central, a Centrafrika, os cidadãos da União Ntimansi chamam-se Centrafrikanos” (KONGO DIETO 972, 2013, p. 4). A Nova África do Terceiro Milênio da Era de Aquário, conforme Ne Muanda Nsemi, será composta por cinco regiões, sendo cada uma um Estado Federal: a África do Norte, a África do Sul, a África de Leste, a África de Oeste e a África Central (KONGO DIETO 972, 2013, p. 1).

A parte central de todos os Kongo Dieto é a estrutura discursiva. Dentro desta, Ne Muanda Nsemi organiza a sua mensagem seguindo uma ordem numérica algébrica e objetiva. Ademais, suas mensagens são construídas seguindo a lógica de oráculos: são curtas, poéticas, repetitivas, cativantes, caóticas e proféticas. O que salta aos olhos na primeira análise é o hibridismo entre o sagrado e o profano. Todo aí se passe como uma liturgia política (RIVIÈRE, 1989)

BUNDU DIA MAYALA E A UNIÃO DE NTIMANSI

1. Muitos partidos políticos é símbolo de um país que está dominado pelos Aventureiros políticos. Um único partido político conduz muitas vezes à Ditadura.
 2. E nós, da Nova Era, na África Central, defendemos, o agrupamento, em único partido político, de todos aqueles que são parecidos; a tal ponto que exista só três possibilidades, a saber: a Esquerda, a Direita, e o Centro.
 3. O Senhor Akongo (= Deus) é UM, mas ele é Triplo; porque ele tem os três primeiros atributos divinos, que são: o Amor, a Inteligência, e o Poder. Em outras palavras: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.
 4. O Homem é também triplo, a saber: Espírito, alma, e corpo. Porque Deus o criou homem à sua imagem.
 5. Deus se chama Akongo neste mundo. O Povo Kongo é o Povo que carrega o Nome de Deus.
- A Nação Kongo é, portanto, Tripla. Porque a Nação Kongo tem três ancestrais de base, a saber: o Ancestre Nsaku (a religião), o Ancestre Mpanzu (a ciência), e o Ancestre Nzinga (a política). É isso que a Sabedoria Kongo chama:
- Makuku matatu malamba Kongo.

-O Tripé (três pés) que configura o Kongo.

6. Assim, num Estado Autônomo do Kongo Central, restaurado culturalmente, só pode ter nele três partidos políticos, cujo BUNDU DIA MAYALA, é o Partido do Centro.

Como o Estado Autônomo do Kongo Central é o Guia de seus Irmãos, A União de Ntimansi terá somente três partidos políticos: A Esquerda, a Direita, e o Centro.

7. O Centro, é o BUNDU DIA MAYALA, que é um Partido Pan Africanista À vanguarda.

O Centro, é o BUNDU DIA MAYALA, que é um partido político que tem uma ideologia, retirada da Tradição Africana, do Espírito Comunitário Africano, que é a nossa Autenticidade.

8. O Centro, é o BUNDU DIA MAYALA, que é um partido político de Ne Muanda Nsemi, o Grande Mestre do Bundu Dia Kongo, e o Santo Chefe da África Central.

9. A África Central, transformado em ÚNICO PAÍS (A UNIÃO de Ntimansi) de tipo (con)federal, terá somente três partidos, cujo BUNDU DIA MAYALA será o partido do Centro, que agrupará todos os Centro Africanos (= A África Central) dentro de um todo harmonioso, no Centro.

10. Centro Africanos de todos os Estados Autônomos da União Ntamansi.

Vocês que consideram Ne Muanda Nsemi, como sendo vosso Mestre, como vosso Guia; aderem ao Partido BUNDU DIA MAYALA, e ao Renascimento de toda a África Central, começará no Kongo Central que é o Motor da União Mtimansi.

12. Aderem ao Partido BUNDU DIA MAYALA ! Porque Ne Munada Nsemi gostaria de construir a Nova África Central, desprovida de Fronteiras coloniais; conforme a Vontade do Senhor Akongo, Nosso Deus, neste início da Era do Aquário, que começou.

13. Porque, de fato, está escrito, o que segue em Makaba:

Se aquele que construiu o Kongo,
Não constrói conforme
A vontade do Senhor Akongo,
Então, todo seu trabalho é vão.

Porque, falta a Alma a este trabalho,
Quem dá a Vida, a Força,
A Luz, aos criadores
Do Universo do Kongo dia Mbumba,
Neste mundo da Cruz,
Do Sistema solar.

Makaba 115: 1-2

(KONGO DIETO 982, 2013, p. 1-4; *tradução e adaptação nossas*).

Deixei a mensagem de Muanda Nsemi em sua inteireza de forma proposital, tal como escrita no Kongo Dieto 982. O meu objetivo ao trazer este trecho é destacar o papel político de Ne Muanda Nsemi, depois de ter apresentado a sua missão religiosa anteriormente. O que fica claro é a inseparabilidade entre a religião e a política na sua mensagem. Esta apresenta o papel que deve desempenhar o Bundu Dia Mayala na gestão do Estado do Kongo Central e no Estado Federal da África Central: ser o partido político do Centro.

Para Ne Muanda Nsemi, o novo país a ser construído será dirigido por um presidente com um mandato de seis anos (KONGO DIETO 972, 2013, p. 3) e ele mesmo será um Grande Mestre Espiritual, conselheiro dele em negócios espirituais e político-administrativos (CONGOMIKILI, 2013).

Conclusão

Apresentei nesse trabalho uma das figuras emblemáticas do messianismo africano contemporâneo, Ne Muanda Nsemi, debruçando-me sobre dois de seus projetos sociais, o seu movimento religioso-cultural, Bundu Dia Kongo e o seu partido político, Bundu Dia Mayala. Ele afirma ter recebido a sua missão dos seres superiores, Arcanjo e Akongo, Deus dos Bakongo, povo kongo.

Todavia, o que se percebe é que, o contexto histórico e social em que estão inseridos Muanda Nsemi e seus adeptos, justificam seus discursos e suas tomadas de posições políticas e religiosas. Como estas fazem da modernidade ou, como prefere Stefano Marteli (1995), da pós-modernidade, a sua produtora, lança mão da fundação de um partido político para alcançar os objetivos pessoais e coletivos.

O que acontece aqui é a produção de uma “liturgia política” (RIVIÈRE, 1989), isto é, a religião e a política são vistas e tratadas, nas suas manifestações híbridas, como meios de promoção de bem-estar espiritual e material, num país pós-guerra em busca do seu destino.

Só que o projeto de Muanda Nsemi olha para longe: alcançar a África Central instituindo um Estado federal, com no mínimo 12 Estados federados e autônomos e, no máximo, com 24 Estados federados e autônomos, que terão um único presidente e um único líder espiritual: Muanda Nsemi, o Enviado de Akongo, Deus. Desse ponto de vista, o seu federalismo se diferenciava dos sugeridos pelas lideranças africanas (Cf. ASSANTE, 2010) como Kwame N'Khruma (1996), Cheikh Anta Diop (1974) e Joseph Ki-zerbo (2006). Esse tema exige mais aprofundamentos em outras publicações.

Referências bibliográficas e fontes

ASSANTE, SKB. O pan-africanismo e a integração regional. In: MAZRUI, Ali A. **História Geral da África, VIII: África desde 1935**. Brasília: Unesco, 2010, p. 874-896

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Ce que parler veut dire: l'économie des échanges linguistiques**. Paris: Fayard, 1982a.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1982b.

BRAECKMAN, Collette. **Les nouveaux prédateurs : Politiques des puissances en Afrique centrale**. 2 ed. Bruxelles: Aden, 2009.

BUNDU DIA KONGO. Disponível em : <<http://mbutamassee.afrikblog.com/>>. Acessado em 11 jan. 2014>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CONGOMIKILI. **Mensagem important para imprensa do Excelentíssimo Deputado: Missão de Bundu Dia Kongo**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0Mjj0aY73M0>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

DIOP, Cheikh Anta. **Les fondements é conomiques e culturels d'un État fédéral d'Afrique**. Paris : Présence Africaine, 1974.

FTRTECH. **Bundu dia Kongo: la religion que tout ela race noire doit connaître**. Postado em 14 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DvrXmECS1w0>>. Acesso em: 20 jan, 2014.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALBAWCHS, Maurice. **La mémoire collective**. Paris: Albin Michel, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

HOUNTOUNJJI, Paulin. Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 80, p. 149-160, mar. 2008.

MALOMALO, Bas'lele. Desafios da democracia e do desenvolvimento na África: um olhar sobre a República Democrática do Congo a partir da Diáspora negra brasileira. In: OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de; RAMOS, Jeannette Filomena Pouchain; OKOUDOWA, Bruno (Orgs). **Cá e Acolá: Experiências e debates multiculturais**. Fortaleza: UFC, 2013, p. 134-157.

MASE, Ntumua. **Pour bien connaître Bundu dia Kongo**. Postado em 18 de julho de 2013. Disponível em: <<http://mbutamassee.afrikblog.com/archives/2013/07/18/27670171.html>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

MASE, Ntumua. **Pour bien connaître Bundu dia Kongo**. Disponível em: <<http://mbutamassee.afrikblog.com/archives/2013/07/18/27670171.html>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

MARTELLI, Stefano. **Religião na Sociedade Pós-Moderna. Entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MBOMBASTIKHOUSE. Ne Muanda Nsemi fala: Discurso de Nsemi no parlamento sobre o massacre de adeptos Bundi dia Nkongo (Parte V). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=PYZhft5ya0E>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra: história e civilizações. Tomo II - Do século XIX até nossos dias.** Lisboa: Edições Colibri, 2007.

MEUNIER, Mariane. **Secte interdite.** Disponível em: <<http://www.jeuneafrique.com/Article/LIN30038lasecetidre0/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

MEUNIER, Mariane. **Bundu dia Kongo: L'ONU acuse.** 22 jun. 2008b. Disponível em: <<http://www.jeuneafrique.com/Article/ARCH-LIN22068bunduecilop0.xml/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MOORE, Carlos. Abdias Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **A matriz africana no mundo.** São Paulo: Selo Negro, p. 233-247.

LATERNARI, Vittorio. **As religiões dos oprimidos.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

LUBABU, Thitenge. **Que veut Ne Muanda Nsemi.** Disponível em: <<http://www.jeuneafrique.com/Article/LIN09038queveimesna0/>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

KIMVUKA KIA NTIMANSI. *Blogue.* Disponível em: <<http://madininabundu diakongo.over-blog.com/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África: Entrevista com René Holenstein.** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

KODJO, Pan-africanismo e libertação. In: MAZRUI, Ali A. **História Geral da África, VIII: África desde 1935.** Brasília: Unesco, 2010, p. 897-924.

KONGO DIETO 982. *Bundu Dia Nayala et L'Union de Ntimansi.* Disponível em: <<http://madininabundudiakongo.over-blog.com/search/982/>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

KONGO DIETO 807. *Kimvula ya Yaya Vita Kimpa, 306ème Anniversaire de Yaya Vita Kimpa; Kikalaki Kia Longi, Biographie du Maître.* Disponível em: <<http://mbutamassee.afrikblog.com/archives/2012/07/10/24681450.html>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

KONGO DIETO 965. *L'Union de Ntimansi ou la Nouvelle Afrique.* Disponível em: <<http://madininabundudiakongo.over-blog.com/>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

KONGO DIETO 970. *Les Etats de l'Union de Ntimansi.* Disponível em: <<http://madininabundudiakongo.over-blog.com/>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

KONGO DIETO 972. *Le Fonctionnement de L'Union de Ntimansi.* Disponível em: <<http://madininabundudiakongo.over-blog.com/>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

NSEMI. Ne munda. **Os sabotadores da autenticidade.** Kinshasa: Edição Mpolo Ngimbi, 1988. Disponível em: <<http://mbutamassee.afrikblog.com/archives/2010/12/09/19825743.html>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

NZIEM, Isidore Ndaywel è. **Nouvelle histoire du Congo: Des origines à la République Démocratique**. Bruxelles: Le cri, 2009.

N'KRUMA, Kwame. **Neocolonialismo: último estágio do colonialismo**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1997.

NTUMBA, Tshamalenga. La complémentarité radicale du politique et du religieux. In: Centre d'études des Religions africaines. Religions traditionnelles africaines et projet de société. Actes du cinquième Colloque International C.E.R.A (Kinshasa, du 24 au 30 novembre 1996), Facultés Catholiques de Kinshasa, Cahiers des Religions Africaines, vol. 31, n. 61-62, 1997, p. 47-64.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2012.

RADIO OKAPI. *Ne Muanda Nsemi dénonce les injustice sociales en RDC*. Disponível em: <<http://radiookapi.net/sans-categorie/2010/01/12/ne-muanda-nsemi-denonce-les-injustices-sociales-en-rdc/>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

RIVIÈRE, Claude. **As liturgias políticas**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

WEBER, Marx. **Economia e sociedade: Fundamento da sociologia compreensiva**. 1 v., Brasília: UnB, 1999.